

## ATA PLENÁRIA 515 - PLANEJAMENTO 2018

Aos vinte e cinco dias de novembro de dois mil e dezessete às oito horas na sala de reunião do Conselho Regional de Psicologia - CRP 10ª teve início a Plenária de Planejamento nº 515 presidida pelo senhor Luiz Romano e secretariada por mim Antonino Alves, para tratar da seguinte ordem do dia: Informes: 1. Nara inicia a apresentação do planejamento de 2018. Enfatiza os objetivos do CRP para que seja o ponto principal do planejamento. Discorre um pouco acerca do “CRP ao seu lado” e fala que seu objetivo não é apenas fazer caravana. Resalta os valores do CRP. Apresenta de forma breve o histórico de minicursos realizados, articulações com as instituições, a presença em representações políticas. Pautas: 1. Luiz reflete o funcionamento dos GTs e Comissões: Os Gts e Comissões apresentam seus projetos sobre a atividade a ser realizada e encaminha à COTEC. Discute-se o fluxo dos projetos acerca de sua organização. Enfatiza que os grupos são do CRP 10. Propõe que ocorra um momento, com os membros dos Gts e Comissões para que se estabeleça um alinhamento de como funciona o Conselho. Sinaliza sobre a possibilidade de a Plenária possa pensar em contratar uma pessoa de fora para ajudar fazer análises e ver se os objetivos estão sendo alcançados. 2. Antonino sugere análise de implicação acerca do processo ao longo desse ano: o que foi feito, o que deixou de ser feito, como transcorreram as atividades. 3. Álvaro aponta duas ideias: organizar melhor os encaminhamentos. Para isso, sugere um quadro onde todos possam ver quais encaminhamentos precisam ser resolvidos; desenhar um fluxo das atividades a serem realizadas pelos Gts e Comissões. Daniele diz que acha importante a COTEC entender de planejamento. Pontua a autonomia das coordenações e diz que, para o planejamento de 2018, as Comissões e Gts já deveriam estar com seu plano de ação para ser analisado nessa Plenária de planejamento. Questiona por exemplo, porque a COTEC não pode aprovar os eventos, ao falar da autonomia das coordenações. 4. Luiz ressalta a importância de a Plenária tomar à frente das decisões, pois tudo diz respeito às ações políticas do conselho e a concepção de unidade é importante. Caso contrário, a Plenária perde seu sentido, perde força. Quer que haja mais implicação no que está sendo feito. Diz que a coordenação é tarefa de todos deste Plenário. 5. Rafael reforça a fala do Álvaro acerca dos encaminhamentos. Retomando a fala da Nara, diz que, por mais que os projetos sejam aprovados, a Plenária não está se apropriando destes. Em um terceiro ponto, fala que a dinâmica das Plenárias está desorganizada. Propõe mudanças. 6. Antonino aponta a visão de uma pessoa de fora para o planejamento, pois dentro do sistema, caso identifique-se a suposta desorganização, começa-se a busca por um culpado ou solucionador dos problemas. Reforça a ideia de que todas as ideias têm de ser analisadas pela Plenária. Propõe a COTEC gerar o calendário anual e então todos se concentrariam nas macro ações. 7. Robenilson fala que encontrar uma concepção unitária é complicado, pois as coisas deixam de fluir e a diversidade não é levada em consideração, as opiniões diferentes. Quer que haja uma concepção clara de Plenária, para melhorar o funcionamento. Propõe repensar o tempo para que as coisas possam ocorrer com eficiência. 8. Álvaro avalia, quanto a Gts e Comissões, um entrave manter a lógica do regimento que diz que é preciso haver um conselheiro responsável em cada Gts e Comissões. Diz que o conselheiro deve estar presente para acompanhar os debates. Com relação aos fluxos, manter a necessidade de projeto para Plenária aprovar; estabelecer como regra para Gts e Comissão, mandar convite para a COTEC com a pauta a ser discutida e para que os conselheiros fiquem a par do que vai ocorrer. Ao fim, mandar à COTEC e conselheiros, a memória da reunião. Estabelecer critérios para aquilo que precise e não precisa ir à Plenária. Se tiver votação, seu voto é sim para contratar um

consultor externo. Diz que é preciso um documento formal acerca dos encaminhamentos e que é preciso ter uma linha norteadora para todas as ações. A Plenária precisa dar o direcionamento, delimitando prioridades. 9. Jureuda observa que pensar um Plenário como um todo é necessário porque este Plenário foi eleito para representar uma categoria; atividades de temas específicos estão se esvaziando. Paralelo a isso, há a visão de que o Conselho não faz nada. Propõe temas transversais para atrair o público, pois a ramificação está prejudicando as atividades que deveriam ser gerais. Faz crítica à fiscalização, pois não estão sendo realizadas. Há diversas reclamações acerca disso. É preciso olhar para todos os profissionais, pois este Plenário não foi eleito pelos Gts e Comissões, mas por toda a categoria. Ser objetivo em relação às demandas, categorizá-las para que o trabalho seja agilizado. 10. Daniele reforça o olhar de fora para o planejamento. Diz que há problemas que vêm de gestões anteriores e ainda estão presentes. Por isso, sugere pensar nessa possibilidade. Propõe rever se é necessário manter os Gts e Comissões, reconstruir os projetos de cada um desde o início. Não consegue entender o que é cada um. Propõe que as Comissões e Gts se unam para falar de um assunto, e assim, mostrar diversas perspectivas acerca de um tema. 11. Luiz se preocupa com a finalidade de orientação da profissão. Quer mais organização para os eventos dos Gts e Comissões, para que o público não seja específico, pois isso causa isolamento. Propõe montar estratégias para que os eventos não fiquem vazios. 12. Augusto pensa que a razão dos esvaziamentos é um ranço que vêm da academia, ou seja, desde lá começa a segregação, a delimitação a assuntos específicos. É necessário trabalhar esse ranço do passado para que esse problema seja resolvido. 13. Adriana aponta uma falha desta gestão: o conselho está centralizado e esquecendo outras regiões. 14. Jureuda sugere uma atividade de levantamento de dados e a partir disso pensar em temas transversais. Fazer esses eventos com os recursos do CFP. 14. Mara diz que é preciso olhar o conselho enquanto Psicologia. Há muitas reclamações com relação a temas específicos que o Conselho está se prendendo. Reforça o olhar sobre o todo. 15. Daniele propõe para o ano que vem trabalhar em cima das políticas públicas e, durante o ano, agregar áreas para discutir o tema e montar um GT com profissionais da área. Juntos, construir objetivos. Também, fazer articulações com os demais Conselhos. Fazer orientação às pessoas quanto à prática da Psicologia. 16. Álvaro questiona o porquê de não ter sido escolhido para ir ao Encontro de Bauru, embora não desconsidere o nome da Conselheira apontada, mas ressalta que faz representação do CRP acerca do tema. 17. Luiz enfatiza que o Encontro de Bauru discute saúde mental, portanto, acredita-se que qualquer um/ dos/as conselheiros/as poderia participar do Encontro, a Plenária apontou o nome da Conselheira Soraya por seu percurso trabalhando com o tema. Segundo dia de Planejamento: 1. Isadora fala de um Projeto, onde o CFP será responsável pela organização e publicação do material a ser levantado. Trata-se de entrevistas à pessoas LGBTs que de alguma forma tiveram “invadidas” sua orientação sexual por psicóloga(o)s, pastores, padres com o objetivo da reversão. Algumas providências: A/O psicóloga(o) responsável pela escuta terá que fazer a transcrição da escuta; Escolher a rede de encaminhamento; Escolher os profissionais para fazer a escuta; Decidir como mandar as transcrições, pois é necessário que sejam enviadas todas juntas; Marcar reunião com os envolvidos quando chegar o formulário que será enviado pelo CFP; Responsáveis: Isadora e COTEC. 2. Amanda apresenta a arrecadação total de 2017: Inadimplência de 48% de pessoa física; Inadimplência de 36% de pessoa jurídica; Panorama atual: o que tem em conta, o que falta receber do CREPOP; Estimativa de despesas fixas até o final do ano; Proposta de redistribuição da verba para 2018; Discussão da proposta de redistribuição da verba para 2018. 3. Robenilson propõe um documento que normatize o uso da verba dos GTs e Comissões.

4. Isadora apóia a ideia. 5. Luiz se posiciona acerca do combinado que diz que o dinheiro distribuído seria de maio a maio. 6. Álvaro avalia que o dinheiro pode ser melhor distribuído, pois o Gt de Povos Indígenas não seguiu adiante com idéias de ações por falta de verba. Acha injusto seu Gt receber a mesma quantia dos demais, tendo em vista que o Gt é bastante ativo e os outros ainda não estão fazendo atividades. 7. Apresentação do projeto de construção do auditório. Luiz reflete se mantém o projeto atual ou se deveria fazer um novo projeto, visando a construção do segundo andar do auditório. Sugere a princípio que o primeiro andar seja construído com estrutura para a construção do segundo, porém, não construir o segundo andar neste momento. 8. Adriana solicita explicações acerca da necessidade de extensão para sala da Amanda. 9. Respondendo ao Luiz, Giane diz que irá estudar para saber se isso é fracionamento de obra, algo que é ilegal. 10. Daniele quer entender a lógica do segundo andar. Questiona a necessidade e o planejamento de como funcionará o segundo andar. 11. Álvaro sugere um novo projeto para construção, onde se possa decidir se. Constroi de uma vez os dois andares ou somente um. 12. Augusto reforça a ideia do Luiz sobre construir o primeiro andar com estrutura para segundo andar. 13. Respondendo à Daniele, Amanda justifica a necessidade de segundo andar porque há várias reuniões ao mesmo tempo, e o CRP 10, não dispõe de espaço. 14. Antonino diz ser contrário ao projeto de construção do auditório. Propõe um projeto de comunicação, pois regiões mais afastadas da capital não têm conhecimento das atividades. 15. Nara propõe pensar em equipamentos para melhorar a comunicação. 16. Isadora diz que nesse sentido, se deve pensar em todas as regiões não só na sede em Belém. 17. Luiz se posiciona dizendo que o problema de comunicação pode se resolver com uma melhor organização interna. Diz que não vê necessidade de mais de um profissional para um cargo, somente uma pessoa seria capaz de realizar todas as tarefas da área de comunicação. 18. Daniele diz que as atenções estão muito voltadas para o espaço físico, o pessoal está ficando esquecido. Alega que deveria haver mais funcionários, por exemplo, no Amapá. Propõe pensar o funcionamento do conselho, tomando cuidado para não sobrecarregar os funcionários presentes. Antonino diz que, se houver somente um profissional, este terá que ser altamente capacitado e melhor remunerado. 19. Augusto reforça a ideia de adquirir os equipamentos para melhorar a comunicação e fala da necessidade de um treinamento para uso dos mesmos. Defende a proposta de construção do auditório levando em consideração todas as discussões anteriores. 20. Álvaro propõe votação para construção do auditório. Deliberada a construção do auditório. Sinaliza-se que o projeto de comunicação é prioridade, assim como o auditório. 21. Adriana propõe aprovar o projeto de comunicação. Propõe para trazer na próxima plenária um profissional de comunicação. Delibera-se que Álvaro, Antonino, Giane, Soraya e Isadora comporão um grupo para pensar o projeto comunicação. 22. Soraya alerta a necessidade da contratação de um profissional competente para a área. Fala que o auditório é urgência. Fala da necessidade de ampliação do auditório, futuramente. Encaminhamentos: a) Providenciar os ajustes do projeto de construção do auditório para ser analisado com o projeto atual e, então, dar seguimento ao processo b) Trazer um profissional para organizar ideias e identificar as demandas presentes para, então, montar o projeto de comunicação. c) Foi aprovada a realização de um levantamento de custos, com ou sem alteração do projeto de construção do auditório. Segundo momento do segundo dia de reunião de planejamento. 12. Luiz propõe um canal de diálogo com os profissionais, sair da sede e ir conhecer a realidade dos profissionais, assim, pode-se fazer o mapeamento das necessidades presentes. 2. Nara apresenta um planejamento de atividades de 2018, selecionando algumas datas. 3. Delimitar se os meses serão determinados em cores, acompanhando o que vem sendo observado, nacionalmente. 4. Robenilson propõe não

adotar cores, mas abordar os assuntos. Plenária acompanha o posicionamento do Conselheiro Robenilson. 6. Luiz propõe colocar os acontecimentos principais do ano como prioridades. Fazer caravanas de 2 em 2 meses. 7. Álvaro propõe definir semestralmente ou trimestralmente, com temas que os profissionais julgarem melhor, as ações nas regiões. Fazer uma agenda com as universidades para fazer rodas de conversas sobre temas atuais. 8. Segue-se com a construção do calendário anual com as principais atividades. 9. Acerca do novembro negro, Robenilson propõe que seja discutido durante o ano todo, temas relevantes ao extermínio da população negra e, em novembro, a culminância seria a realização de mostra do que foi feito ao longo do ano. 10 Nara sugere uma caravana para Cametá, pois lá houve um grande número de clínicas registradas e demandas para Letícia acerca de políticas públicas. 11. Isadora propõe um encontro de psicologia escolar no Amapá. 12. Adriana propõe uma atividade para discutir a lei 13.43. 13. Roberta alerta para que as caravanas cheguem as regiões mais afastadas das cidades. 13. Augusto chama atenção para a caravana ir à Marabá e Parauapebas. 14. Giane sugere pesquisar no SICAF o quantitativo de profissionais em uma região. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos. E para constar, eu, Antonino Alves, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada assinada por mim, pelo senhor presidente e por todos os presentes. Belém, 26 de novembro de 2017.